

## **AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUITETURA DE UMA FACULDADE NO NORTE DE MINAS GERAIS**

Karla Taísa P. Colares<sup>1\*</sup>, Fernanda Caroline R. Barbosa<sup>2</sup>, Max Pereira Gonçalves<sup>3</sup>

1. Mestranda em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM e docente na Faculdade Vale do Gorutuba-FAVAG (orientadora)
2. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Vale do Gorutuba-FAVAG
3. Doutor em Biologia Celular, docente na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

**Resumo:** A automedicação constitui o uso de medicamentos, sem prescrição de um profissional devidamente habilitado, com o objetivo tratar sintomas detectados pelo próprio paciente. No entanto, tal prática pode trazer danos à saúde. O objetivo deste estudo é investigar a prevalência de automedicação nos acadêmicos do curso de Arquitetura de uma Faculdade no Norte de Minas Gerais, identificar as principais classes terapêuticas utilizadas e os principais motivos apontados para esta prática. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter transversal e descritivo que utilizou como fonte de coleta de dados um questionário contendo questões relacionadas ao perfil do acadêmico e questões relacionadas à automedicação. Conclui-se que a automedicação é realizada pela maioria dos estudantes investigados e que as classes terapêuticas mais utilizadas são os analgésicos/ antitérmicos e anti-inflamatórios. Evidencia-se a necessidade de medidas de educação em saúde que incentivem o uso racional de medicamentos.

**Autorização legal:** Este trabalho respeita os preceitos éticos e legais definidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP. Esta pesquisa foi aprovada pelo *Comitê de ética*: CEP/ Unimonte sob o parecer de nº1.960.295/2017.

**Palavras-chave:** Universitários; Medicamentos; Intoxicação medicamentosa.

**Apoio financeiro:** FAPEMIG e FAVAG/FUNVALE

### **Introdução:**

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição. Esta ação é determinada pelo indivíduo que, por conta própria, por recomendação de algum familiar, amigo, vizinho ou conhecido realiza essa prática sem consultar um profissional devidamente habilitado (SCHUELTER-TREVISOL, 2011).

A automedicação é uma prática habitual de terapêutica leiga, na qual o principal objetivo é tratar e/ou aliviar patologias ou sintomas detectados pelo paciente. Por vezes, o consumo de medicamentos, sem prescrição, pode ocorrer também, com a pretensão de possibilitar o bem-estar psíquico e físico, mesmo que a pessoa não apresente uma doença. Este comportamento nos chama atenção para o valor simbólico que vem sendo atribuído aos medicamentos (FONSECA *et al.*, 2010).

Leite (2016) e Prolungatti *et al.* (2014) destacam que o uso inadequado e equivocado de medicamentos pode gerar vários problemas para a saúde do indivíduo tais como, o mascaramento de doenças, efeitos indesejáveis, erros de doses, intoxicações entre outros danos à saúde.

Segundo Aquino (2008), pelo menos 35% dos medicamentos, adquiridos no Brasil, são devido à prática da automedicação. Sob esta perspectiva, há que se mencionar o papel das propagandas no incentivo ao consumo sem prescrição.

A prática da automedicação em estudantes têm sido investigada e debatida em diversas partes do mundo, investigando-se inclusive, se a área de formação desses estudantes exerce influência sobre esta prática. (LUKOVIC *et al.*, 2014). Neste contexto, o objetivo do presente estudo é investigar a prevalência de automedicação nos acadêmicos do curso de Arquitetura de uma Faculdade no Norte de Minas Gerais bem como, identificar as principais classes terapêuticas utilizadas e conhecer os principais motivos/ queixas apontados para esta prática.

## Metodologia:

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter transversal e descritivo, desenvolvido através de um Projeto de Iniciação Científica da Faculdade Vale do Gortuba – FAVAG, localizada no município de Nova Porteirinha, no interior de Minas Gerais.

O universo amostral foi composto pelos acadêmicos do curso de Arquitetura, do período noturno da FAVAG. Foi utilizado como critério de exclusão o estudante com idade inferior a 18 anos ou aqueles que não responderam o questionário de forma completa.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado em duas categorias. A primeira com questões sobre o perfil do acadêmico tais como: sexo, idade, curso, período, se possui plano de saúde privado; e a segunda, com questões relacionadas à automedicação (sobre esta prática em algum momento da vida, nos últimos 30 dias, queixas, tipo de medicamento utilizado e fatores que influenciaram). A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre letivo de 2017.

Antes de se aplicar os questionários, os pesquisadores informaram aos estudantes os objetivos e procedimentos da pesquisa e responderam, prontamente, aos questionamentos. Os acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme prevê os aspectos éticos e legais definidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP. Este Projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil para encaminhamento e apreciação do CEP, sendo aprovado sob o parecer de Nº 1.960.295.

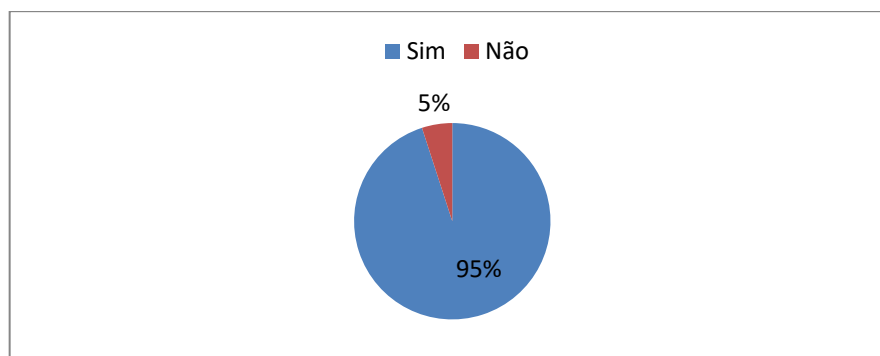
Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados no Programa Excel para análise, interpretação e construção de gráficos. Em etapa posterior estes dados serão analisados através do programa de estatística SPSS versão 18 para melhor análise das variáveis, nível de significância e interpretação dos resultados.

## Resultados e Discussão:

Responderam ao questionário os acadêmicos do “1º, 3º, 5º e 6º” períodos do curso de Arquitetura, noturno, totalizando 84 questionários. Evidenciou-se que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino 68% enquanto 32% eram do sexo masculino. Resultado semelhante foi encontrado por Silva e Rodrigues (2014) que ao pesquisarem a automedicação em estudantes da área da saúde encontraram em sua amostra 61,5% mulheres e 34,9 % homens. Em relação à faixa etária, 63% apresentaram idade de 18 a 23 anos, 23% entre 24 e 30 anos, 10% entre 31 a 36 anos, 2% entre 37 a 42 anos e 2% acima de 42 anos de idade. Carvalho *et.al*, (2014) no estudo sobre o perfil da automedicação em universitários da cidade de Mogi Guaçu verificaram que, 33% dos entrevistados possuíam faixa etária entre 18 a 22 anos e que uma pequena quantidade de 4% entre 38 a 42 anos de idade, prevalecendo uma faixa etária mais jovem. Este resultado era esperado uma vez que há um predomínio de jovens na população universitária.

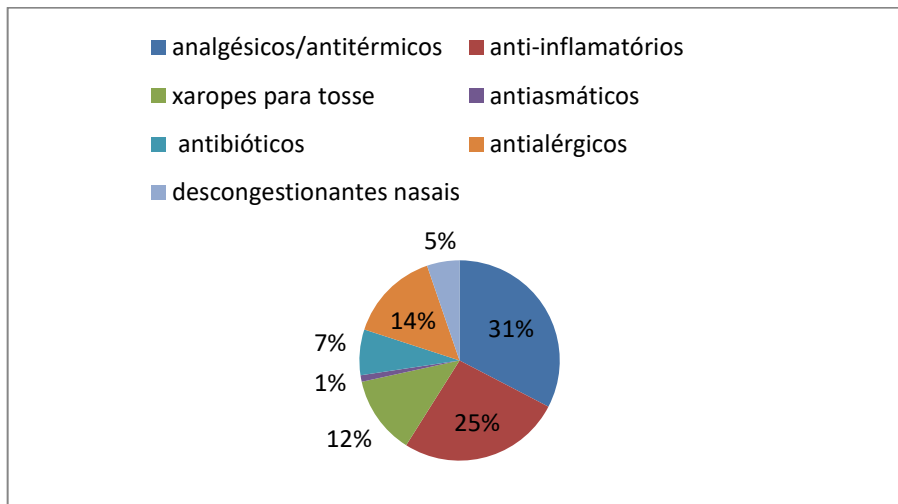
Ao responderem se já haviam praticado a automedicação em algum momento da vida, 95% dos universitários afirmaram tê-la feito (GRÁFICO 1). Quanto ao uso de medicamentos, sem prescrição nos últimos 30 dias, 55% responderam ter realizado esta prática. Em um estudo sobre o perfil comparativo da automedicação entre estudantes da Universidade Federal de Uberlândia Luz *et.al* (2014) verificaram, para a automedicação nos últimos 30 dias, uma prevalência de 57,1% no curso de Biomedicina, 57,1% para Biologia e 40% para o curso de Engenharia Elétrica, demonstrando semelhanças com o encontrado em nosso estudo.

**Gráfico 1.** Prevalência da automedicação entre os estudantes de Arquitetura da FAVAG



As classes medicamentosas utilizadas foram os analgésicos e antitérmicos em 31%, 25% anti-inflamatórios, 14% antialérgicos, 12% xaropes para tosse, 7% antibióticos, 5% descongestionantes nasais e 1% antiasmáticos (GRÁFICO 2). Assim como o encontrado por Fonseca *et.al* (2010), em estudo realizado sobre a frequência de automedicação entre acadêmicos da faculdade de medicina, no qual identificaram que 46,1% utilizaram analgésicos e 13,3% anti-inflamatórios, percebeu-se que estas foram as classes terapêuticas mais utilizadas durante a automedicação no grupo investigado. No que concerne ao uso dos antibióticos, vale ressaltar que a RDC Nº20/2011 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proíbe a venda de antibióticos sem receita e que tal medida foi necessária devido ao recente surgimento de bactérias super-resistentes aos antimicrobianos.

**Gráfico 2.** Classes terapêuticas utilizadas na prática da automedicação pelos estudantes de Arquitetura da FAVAG.



No que tange os motivos/queixas apontados para o uso da automedicação estão as dores de cabeça em 27%, 21% resfriado/gripe, 21% alergias, 17% infecções de garganta, 6% febre, 1% infecção urinária e 1% infecção/inflamação de ouvido. Estes resultados se assemelham aos encontrados por Silva e Rodrigues (2014), nos quais as queixas mais frequentes foram às dores de cabeça 20,8%, resfriado/gripe 18,9%, febre 16,8% e infecções/inflamações de garganta 13,3%.

### Conclusões:

Através deste estudo conclui-se que a prática da automedicação é realizada pela maioria dos estudantes do curso de Arquitetura da Faculdade Vale do Gortutuba e que as classes terapêuticas mais utilizadas são os analgésicos/ antitérmicos e anti-inflamatórios. Conforme apontado pela literatura a automedicação vem crescendo ao longo dos anos, sendo utilizada de maneira indiscriminada por grande parte dos universitários que desconsideram os riscos advindos desta prática.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de medidas de educação em saúde que incentivem o uso racional de medicamentos de modo que os profissionais de saúde devem estar atentos a esta questão. Menciona-se ainda, a necessidade de leis regulamentadoras de propagandas e comercialização de medicamentos que reduzam o uso irracional de fármacos.

### Referências bibliográficas

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência e Saúde Coletiva**. 13: 733-736, 2008.

ANVISA. Resolução RDC nº 20, de 05 de maio de 2011. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/Documentos2012/RDC%2020%202011.pdf?jornal=...> (Acessado em: 05/02/2018).

CARVALHO, A.D.; CARMO, D. do M.; LIMONE, S. de C.; MARINI, D. C. Perfil da automedicação em universitários da cidade de Mogi Guaçu. **FOCO: Caderno de Estudos e Pesquisas**. Ano 5 - Nº 6 - Janeiro/Junho 2014.

FONSECA, F. I. R. M. et al. Frequência de automedicação entre acadêmicos de faculdade de medicina. **Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, p. 53- 57, 2010.

LEITE, I. C. P. C. R. et al. Automedicação em acadêmicos: um estudo transversal. **Boletim Informativo Geum**, v. 7, n, p. 19-27, jan./mar.2016.

LUKOVIC, Jasminka Adzic et al. Self-Medication Practices and Risk Factors for SelfMedication among Medical Students in Belgrade, Serbia. Plos One, [s.l.], v. 9, n. 12, p.01-14, 11 dez. 2014. **Public Library of Science (PLOS)**.

LUZ, F. A. C. et al. Perfil comparativo da automedicação entre estudantes da universidade federal de Uberlândia. **Horizonte Científico**, v. 8, n. 1, 2014, 1-19.

PROLUNGATTI, C. N. et al. O uso de fármacos analgésicos e anti-inflamatórios prévio ao atendimento em pronto socorro infantil. **Revista Dor**, São Paulo, v. 15, n. 2, p.96-99, abr./jun. 2014.

SCHUELTER-TREVISOL, F. et al. Automedicação em universitários. **Revista Brasileira Clínica Médica**. São Paulo, vol. 9, n. 6, p. 408-13, nov-dez, 2011.

SILVA, L. A. F. & RODRIGUES, A. M. S. Automedicação entre estudantes de cursos da área de saúde. **Revista Brasileira de Farmácia**. vol. 95, n. 3, p. 961 – 975, 2014.